

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 - Projeto incentiva produção de mel no Litoral; 3 – Curso ensina criar Abelha Sem Ferrão; 4 - Revista Mensagem Doce nº 100; 5 – Sites Interessantes: AISF; 6 - Curso mostra uso de abelhas sem ferrão; 7 - Curso Avançado de Meliponídeos.

1 – Um Minuto de Reflexão

“ Há no universo um Poder para o bem, e você pode usá-lo.” - Ernest Holmes

“ Os seres humanos, mudando as atitudes internas da mente, são capazes de também mudar os aspectos externos da vida.” - Willian James

2 - Projeto incentiva produção de mel no Litoral

Josiany Fiedler Vieira - SPVS forneceu a estrutura para que as famílias pudessem iniciar a produção e em 2007 foi criada a Acriapa. Moradores carentes de Antonina e Guaraqueçaba, no litoral do Estado, que ganham em média um salário mínimo por mês, estão encontrando uma alternativa para complementar a renda familiar e, ao mesmo tempo, auxiliar na preservação do meio ambiente.

Trata-se do projeto para meliponicultura, que é a criação racional de abelhas sem ferrão (nativas) para extrair o mel, organizado e incentivado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). Além do dinheiro extra, a criação auxilia a natureza, uma vez que esses insetos são responsáveis por quase 90% das polinizações, garantindo a perpetuidade da flora nativa.

De acordo com o mestre em agroecossistema e engenheiro florestal do projeto, Luis Antonio dos Santos de Freitas, o trabalho com a meliponicultura teve seu pontapé inicial em 2005, com o desenvolvimento de estratégias. No ano seguinte, a SPVS forneceu toda a estrutura necessária para que as famílias pudessem iniciar a produção e em 2007 foi criada a Associação dos Criadores de Abelhas Nativas da Área de Preservação Ambiental de Guaraqueçaba (Acriapa).

"Já estamos na terceira colheita do mel. As duas primeiras, ocorridas no verão de 2007/2008 e no final de 2008 foram bem modestas, de 30 quilos e 40 quilos, respectivamente. A última, agora em fevereiro, foi de 130 quilos, considerada muito boa. Os produtos estão sendo vendidos atualmente em frascos com 65 gramas, com o preço de R\$ 7. Segundo os nossos cálculos, estima-se que o meliponicultor que obteve a melhor produção deve receber R\$ 1.200", informa.

O mercado para o mel das abelhas nativas ainda está restrito, segundo o engenheiro. Ele diz que o produto não tem o selo do Serviço de Inspeção do Paraná para Produtos de Origem Animal (SIP/POA), contudo, em breve essa situação deve se reverter. "Ainda não existe uma legislação específica para tratar das abelhas nativas, entretanto, estamos conversando com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) para obter essa qualificação. Por enquanto, o mel está sendo vendido apenas em feiras, eventos e na sede da Acriapa. Mas em breve esperamos que ele possa ser encontrado em outros lugares, como supermercados", conta Freitas.

Uma grande vantagem para o meliponicultor reside na qualidade do produto e no seu preço. Por agregar certos valores, o quilo do produto pode chegar a R\$ 100. Além disso, o sabor

diferenciado, mais úmido e ácido, e o fato de ser um alimento rico e protéico que, dizem, possui propriedades terapêuticas que fortalece o corpo contra gripes, resfriados e dores de garganta, tornam esse mel um produto altamente disputado.

"Esse mel é mais refinado que o mel comum. Ele é muito utilizado para doces e chás e é consumido principalmente por pessoas que dão preferência aos produtos naturais. Há um mercado bom para esse produto", garante o engenheiro. O investimento para a criação das abelhas nativas é outro atrativo. O meliponicultor vai precisar de materiais baratos (o mais caro é a caixa, que custa entre R\$ 30 e R\$ 40) e não precisará de roupas especiais, uma vez que as abelhas não possuem ferrão.

"A relação custo-benefício é bem interessante para o produtor. Eles usam materiais que podem ser reaproveitados, como telhas e garrafas pet, utilizadas para fazer a armadilha para capturar a família". A Acriapa não permite aos seus associados que a captura das abelhas seja danosa para a natureza. "Eles só podem pegar as abelhas por meio das armadilhas. Não é permitido que eles derrubem árvores para apanha-los. Todo o processo não pode afetar o meio ambiente", encerra Freitas.

Exportações brasileiras dobraram em 2008: O Brasil dobrou o valor das exportações de mel em 2008. O setor alcançou a cifra recorde de US\$ 43,57 milhões, aumentando em 42% o faturamento em relação a 2007, que foi de US\$ 21,2 milhões. O volume também cresceu, passando de 12,9 mil toneladas para 18,27 mil toneladas. O que ajudou a dar um incremento maior nos valores foi o preço médio obtido pelo produto, que ficou em US\$ 2,83 o quilo.

O principal destino do mel brasileiro foi os Estados Unidos. Os norte-americanos foram responsáveis pela importação de 73,1%, gerando uma receita de US\$ 31,84 milhões. A Alemanha ficou em segundo lugar, comercializando US\$ 7,188 milhões, o que corresponde a 16,5% das importações e o Canadá foi o terceiro mercado comprador do mel nacional, com um volume de vendas em US\$ 2,308 milhões, o que corresponde a 5,3%.

O Paraná foi o quinto colocado em exportação de mel. O lucro obtido com o produto foi de US\$ 3,8 milhões. São Paulo foi o estado campeão em exportação, com US\$ 13,3 milhões. Rio Grande do Sul (US\$ 8,69 milhões), Ceará (US\$ 6,74 milhões) e Piauí (US\$ 4,41 milhões) completam a lista dos cinco estados que mais exportaram o produto.

O própolis apresentou um crescimento surpreendente, aumentando em 156%, obtendo US\$ 114,398 mil em exportação. Minas Gerais, São Paulo e Piauí foram os estados que mais exportaram. Apesar do crescimento do mel e de própolis, a exportação da cera de abelha teve uma ligeira redução em 1,3% nos valores e de 18,4% em peso, no período entre 2008 e 2007. Grande parte do destino da cera (87%) foi para o Japão, comercializando US\$ 4,27 milhões.

Fonte: Veículo: Paraná Online - Seção: Economia - Data: 29/03/2009 - Estado: PR

3 – Curso ensina criar Abelha Sem Ferrão

Salvador, Buenos Aires, Brasil - Comunique-se - Nos dias 27, 28 e 29 de março será ministrado o curso de Criação Prática e Racional de Abelhas para os moradores das comunidades rurais, localizadas no perímetro da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa de Itacaré/Serra Grande e entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru. O técnico em agropecuária, Cosme Nunes Pereira, vai ensinar como capturar, manusear e multiplicar as colméias. O curso faz parte do Programa de Capacitação e Implementação da Prática da Meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) na APA Costa de Itacaré/Serra Grande, realizado pelo Projeto Corredores Ecológicos na Bahia.

A capacitação será ministrada em dois módulos, sendo um teórico com carga horária de 16 horas

que ocorrerá em Taboquinhas e um prático com carga horária de 8 horas, que acontecerá em Itacaré. O objetivo é capacitar 20 agentes multiplicadores de meliponicultura. Os conteúdos técnicos das atividades a serem desenvolvidas no curso baseiam-se, principalmente, nas recomendações constantes do Sistema de Produção de Apicultura para o Estado da Bahia, elaborado pela Secretaria de Agricultura e instituições parceiras como Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Escola de Agronomia da UFBA, Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC (EMARC), Escola Agrotécnica Federal de Catú, Sebrae, entre outras.

O maior desafio que se impõe à gestão de uma Unidade de Conservação como uma APA é conciliar conservação com desenvolvimento humano. O programa de capacitação, ao fomentar meliponicultura como estratégia de desenvolvimento rural sustentável para as comunidades rurais localizadas no perímetro da APA Costa de Itacaré/Serra Grande, poderá contribuir para geração de oportunidades de emprego e renda em nível local, compatíveis com medidas de proteção ambiental previstas para a região.

MELIPONICULTURA

"As abelhas sem ferrão são responsáveis por 90% da polinização das espécies nativas da Mata Atlântica", informa Cosme Nunes. Segundo os especialistas, o mel das abelhas sem ferrão é considerado o mais delicioso que existe, além de ser diferenciado por sua consistência, aroma, coloração e sabor. A meliponicultura tem grande potencial econômico por ser uma atividade de baixo custo, o que eleva a renda mensal dos envolvidos. Um grupo de 40 colméias de abelhas nativas produz em média, dependendo da florada, cinco quilos de mel por colméia, totalizando 200 quilos de mel de abelhas nativas ao ano. "A produção de cinco quilos por colméia depende da espécie criada, como é o caso da urucu", confirma Cosme.

O preço do mel tem sido variável, uma vez que a oferta é maior ou menor em algumas regiões. O litro do mel vem sendo vendido por preços entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 reais, no Amazonas, e chegando até R\$ 150,00 em Pernambuco, para o mel de Uruçu. As principais espécies de abelhas indígenas popularmente conhecidas como sem ferrão, são urucu verdadeira, urucu amarela, jataí, mandaçaia e tiúba amarela.

Fonte: Veículo: Comunique-se - Seção: Todos - Data: 27/03/2009 - Estado: RJ

4 - Revista Mensagem Doce nº 100

Mensagem Doce Online: capa da revista mensagem doce número 100. Capa: Abelhas *Apis mellifera* e *Halictídeo* (abelha metálica) coletando néctar nas flores perfumadas do pau-brasil em jardim de bairro de São Paulo-SP no período de outubro de 2007. Foto de Marilda Cortopassi-Laurino.

Mensagem Doce nº 100 - Março de 2009.

Editorial: Onde Moram As Abelhas; - Artigo: "Por Que Preservar Troncos Apodrecidos E Barrancos Em Sua Propriedade?"; - Artigo: Importância Da Disponibilidade De Locais Para Nidificação De Abelhas Na Polinização Agrícola: O Caso Das Mamangavas De Toco.

Artigo: O Doce Lar Das Abelhas Indígenas Sem Ferrão; Artigo: Árvores Neotropicais, Recursos Importantes Para a Nidificação De Abelhas Sem Ferrão (*Apidae*, *Meliponini*); - Artigo: Árvores Para As Abelhas E Para Aves; Artigo: Como Obter Enxames De Abelhas Sem Ferrão Na Natureza?

Artigo: Manejo De Colônias De Algumas Espécies De Abelhas Sem Ferrão Com Cupinzeiros;

Artigo: Árvores Do Cerrado E Seus Inquilinos: As Abelhas Sem Ferrão; Artigo: Substratos Vegetais Utilizados Para Nidificação Pela Abelha Uruçu (*Melipona Scutellaris*) No Litoral Norte Do Estado Da Bahia; - Artigo: Abelhas Sem Ferrão No Rio Grande Do Sul: Distribuição Geográfica, Árvores Importantes Para Nidificação E Sustentabilidade Regional; - Artigo: Ibirapitanga Ou Pau-Brasil, Árvore Nacional Do Brasil

Artigo: A Preservação Das Abelhas Nativas Como Instrumento Para Unificação De Ações Efetivas Das Políticas Ambientais Para O Semi-Árido Nordeste; Artigo: Locais De Nidificação Das Abelhas Nativas Sem Ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) Do Parque Municipal Do Bacaba, Nova Xavantina – Mt.; - Artigo: Caatinga: Flora E Fauna Ameaçadas De Extinção.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br – "APACAME-Web" -
<webapacame@terra.com.br> - Data: 18/03/2009 -

5 - Sites Interessantes: AISF

Embrapa Amazônia Oriental: <http://mel.cpatu.embrapa.br>

Referência: GIORGIO VENTURIERI - Pesquisador A - Embrapa Amazônia Oriental - Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, C.P. 48 - Belém, PA, Brasil / Fone: 55-91-3204 1197, Fax: 55-91-3276 9845 - CEP: 66.095-100 -

6 - Curso mostra uso de abelhas sem ferrão

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade de Santa Cruz do Sul, e o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) propiciaram um curso sobre abelhas nativas sem ferrão a um grupo de estudantes do curso Superior de Tecnologia em Horticultura da instituição. Ele foi ministrado pelo meliponicultor santa-cruzense José Carlos Haas e pelo engenheiro agrônomo Luiz Rogério Boemeke, do Capa. Foram apresentadas aos estudantes 22 espécies de abelhas nativas, todas elas de grande importância para a biodiversidade da flora, já que são responsáveis pela polinização de 95% das espécies florestais do País.

Além da produção de um mel de grande valor medicinal e que tem obtido mercado entre consumidores de produtos naturais e de origem regional, essas abelhas apresentam grande importância na polinização de espécies olerícolas e frutíferas, como no caso do morango.

“Há a necessidade de conscientização da população para a preservação dessas abelhas nativas, já que muitas delas correm grave risco de extinção”, disse Haas. É o caso da Guiruçu, conhecida por construir sua colônia em saueiros abandonados ou próximo a raízes de árvores antigas. A variedade produz o chamado “mel do chão”.

O coordenador da Uergs em Santa Cruz do Sul, professor José Antônio Schmitz, também presente ao curso, informou que essa é apenas a primeira de muitas turmas de estudantes da instituição que deverão participar desse curso. Afirmou também que, em um futuro breve, deverá ser instalado um meliponário demonstrativo nas atuais dependências da Uergs, no antigo colégio Murilo Braga de Carvalho. Ele servirá para auxiliar na divulgação e na preservação do banco genético dessas abelhas na região.

Fonte: Veículo: Gazeta do Sul - Seção: Últimas Notícias - Data: 11/04/2009 - Estado: RS

7 - Curso Avançado de Meliponídeos

Nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 acontece o Curso Avançado de Meliponídeos, com 30 aulas práticas e 10 aulas teóricas, das 8:00 às 17:00 horas no Colégio Curitibano. O valor do Curso é de R\$

400,00. As aulas serão ministradas pelo Professor Brand - Biólogo e meliponicultor e o Sr Gonzaga - Presidente da APA e Apicultor.

As abelhas a serem manipuladas : Mandaçaia, Uruçu. Manduri. Irai. Tubuna, Guaraipo, Plebéias. Com este Curso os alunos visitaram vários Meliponários da Região Metropolitana de Curitiba

MÓDULO 1:

Seleção das espécies mais promissoras; Teoria; Prática (- Principais meliponídeos. Espécie de maior potencial para meliponicultura; - Comparação das espécies mais promissoras, avaliando:

a)Produção de: Mel; Própolis; Cera e Pólen; b)Facilidade de obtenção e multiplicação c)Vantagem e desvantagem de cada uma na meliponicultura.

OBS: As abelhas desse manejo são fruto de divisões, não são retiradas da natureza. - Observação e análise das espécies com potencial para meliponicultura.

- Material a ser usado: Caixas contendo populações das referidas abelhas. I - Comparação das abelhas da Tribo Meliponini: a) Manduri; b) Mandaçaia; c) Guaraipo; d) Rufiventris; e) Uruçu. Avaliação e discussão. II - Comparação das abelhas da Tribo Trigonini: a) Plebéia; b) Tubuna; c) Irai; d) Jataí. Avaliação e discussão

MÓDULO 2:

Organismos associados importantes no equilíbrio biológico das abelhas; Teoria; Prática (a)- Organismos macroscópicos e a sua função em relação as abelhas: a) – ácaros; b) – besouros; c)- larvas de mariposa; d) – forídes); b) - Organismos microscópios (a) - bactérias; b) – fungos).

- Procura e localização dos organismos associados em várias caixas do meliponário. - Microscopia. Observação dos microorganismos em material colido no alimento larval e nos potes de pólen. Confeção de lâminas e observação ao microscópio. - Material usado: Microscópio e lupas, lâminas e material colhido nos alvéolos e potes.

MÓDULO 3:

Aprofundamento do estudo das duas espécies mais conhecidas. Teoria. Prática: - Abelhas bem adaptadas e conhecidos pelos criadores tradicionais: Jataí e Mandaçai - Biologia : Morfologia, Fisiologia e Etologia

- Manejo visando a : a) aumento da produção; b) multiplicação; - Manejo e técnicas de divisão a) Mandaçaia; b) Jataí; c) E outras abelhas. - Material usado: Meliponário e apetrechos da APA

MÓDULO 4:

Genética; Teoria e Prática - Cromossomos – cariótipos em meliponídeos; - Determinação das castas; - Variabilidade genética nas abelhas silvestres – especiações; - Melhoramento genético – seleção.

- Observação direta das variabilidades em populações. - Identificação das castas sociais. - Observação de quatro raças de mandaçaia. - Seleção de características desejáveis. - Variabilidades genéticas de outras espécies mantidas pela APA. - Técnicas de melhoramento genético. - Multiplicação de famílias.

MÓDULO 5

Controle dos fatores ambientais. Teoria. Prática. - Controle artificial na criação dos meliponídeos visando maior rendimento das famílias: a) Temperatura; b) Umidade relativa; c) Alimentação; d) Avaliações das vantagens e desvantagens.

a) Controle térmico: observação dos diversos tipos em funcionamento. b) Montagem de caixas com controle térmico: manejo de fiação, resistência, termostatos e termômetros. c) Teste de funcionamento das caixas montadas. d) Cálculo da resistência e consumo. e) Avaliação das dificuldades e custos da implantação dos sistemas de controle térmico. f) Higrômetros: umidade relativa da atmosfera e interior da caixa.

MÓDULO 6:

Preparo da alimentação artificial. Teoria. Prática. - Função e necessidade dos alimentos: - Energéticos; - Plásticos (formadores do tecido animal). - Reguladores: a) Carboidratos; b) Proteínas - (código genético) – Aminoácidos; c) Vitaminas; d) Sais Minerais. - Preparo do alimento: Uso do material no preparo. a) Obtenção dos ingredientes e cuidados. b) Manejo do alimento preparado.- Alimentos de subsistência e alimentos estimulantes. - Tipos de alimentadores. - Controle hídrico

MÓDULO 7:

Legislação e Regulamentos. Teoria. Prática. Legislação. - Venda de derivados dos meliponídeos. - Venda de famílias e discos de cria. - Preparo dos produtos dos meliponídios para venda. a) Prática de pasteurização. b) Prática de preparo de lâminas de cera. - Preparo e venda de discos de cria e famílias de meliponídios. - Prática de preparo de núcleos reprodutivos

Professores: Harold Brand – Meliponiocultor (Biólogo – Consultor da APA), Sebastião Ramos Gonzaga (Meliponicultor – Presidente da APA); Professores convidados - Especialista em direito ambiental e Professor Entomologista

Justificativa: É imenso o potencial que a meliponicultura possui para auxiliar o desenvolvimento auto-sustentável dos nossos remanescentes florestais e agregar valor ao rendimento na agricultura e em particular ao pequeno agricultor e mesmo as pessoas de baixa renda até áreas urbanas:

Pela venda de famílias obtidas através da multiplicação artificial (portanto sem agredir o meio ambiente); 2) Pela venda dos produtos derivados, mel e própolis; 3) Aluguel para a polinização (meliponicultura migratória). Portanto é notório a necessidade de pessoas capazes de orientar, manipular, pesquisar esse material predominantemente brasileiro, lembrando-se ainda que:

1) Abelhas de fácil manipulação: - sem riscos de acidentes; - equipamentos e manejo de baixo custo; - podem ser instaladas e manejadas em áreas residenciais; 2) potencial comercial promissor. Essas abelhas produzem o melhor mel que se conhece, pois alto valor nutricional e terapêutico.

Condições de inscrição: Mediante pagamento de R\$ 300,00 (trezentos reais). Número de vagas 15 alunos. Recursos materiais a serem usados. Estrutura dos meliponiários da APA – Serra do Mar, Piraquara, Campo Largo e Curitiba. Informações e inscrições: Secretaria da APA e Colégio Curitibano. Pagamento mediante depósito – HSBC – agência – 0038 ; conta – 15781-86 – Harold Brand. Mandar comprovante via email: colcuritibano@netpa.com.br ou gonzaganativas@bol.com.br.

Fonte: Professor Brand e Sr Gonzaga - 0**41 – 3333.3426 e 3256.0504 - site: www.abelhasnativas.com.br.

<p>SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br -</p>
--
